

Decisão em favor dos Tapeba continua no papel

A Comissão de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza (CPDDH) reuniu ontem parlamentares, lideranças ecológicas, integrantes das pastorais, comunidades eclesiais de base e representantes das 17 aldeias Tapebas para discutir a delicada situação em que vive a tribo. A portaria 967 assinada pelo presidente da República definiu 4.658 hectares como terra indígena. A decisão, determinada pelo Ministério da Justiça, não passa de mera formalidade. Na prática, os índios estão sofrendo cada dia mais para permanecerem em seu próprio território.

“Há vinte ocupações diárias ocorrendo na terra dos Tapebas”, denunciou o educador do CPDDH, Roberto Cabral. De acordo com o que ficou explícito no encontro, as invasões estariam sendo promovidas com o interesse de povoar a área com não-índigenas, criando um impasse social. Dentro da região dos Tapebas já existem os bairros Cigana, Soledade, Itambé e Picuí, somando mais de 15 mil pessoas.

A luta pela aquisição das terras dos índios é

tão intensa que está começando a haver rachas dentro das comunidades Tapebas. Dourado Tapeba, um dos oito líderes da comunidade da Lagoa, acredita que o cacique Alberto Tapeba, que sempre lutou pela preservação do território dos indígenas esteja sofrendo uma “lavagem cerebral”. “Ele está diferente, está cedendo”, alegou. Dourado disse que a Prefeitura de Caucaia teria oferecido quarenta e seis casas populares para a aldeia comandada por Alberto, a mais humilde de todas, e por isso ele teria deixado seus ideais de lado. O cacique preferiu não se pronunciar. “A situação é esta que você está vendo, a Justiça que decida o que for certo”, desconversou.

O setor jurídico da Pastoral Indigenista entrou com recursos na Procuradoria da República e no Ministério Público Federal contra a Prefeitura de Caucaia para garantir que a lei federal não seja descumprida por forças de decisões municipais. A preocupação não é gratuita. Citou-se no encontro a existência de planos de urbanização ou instalação de um parque ecológico na área dos Tapebas. Um dos presentes chegou a assegurar

que o Banco Interamericano de Desenvolvimento teria estipulado prazo até junho para que fosse definido o plano diretor de Caucaia.

Foi criada uma comissão com representantes de diversas entidades para estudar formas de garantia do direito dos índios de habitar a região que historicamente lhes pertence. Nesse mesmo intuito, estarão vindo ao Ceará no início de abril os líderes indígenas Marcos Terena e Marcos Potiguara. Terena é o representante indígena brasileiro na Organização das Nações Unidas e Potiguara é o prefeito do município de Baía da Tradição, na Paraíba, que tem a população basicamente composta por índios.

Os dois irão visitar a área demarcada para serem dos Tapebas e tentarão intermediar as conversações. A presença dos dois será também para conhecer de perto a situação de outras tribos, que não conseguiram ganhar sequer na Justiça e continuam sendo vítimas de várias formas de preconceito e exclusão social. Entre as propostas para os Tapebas, ficou decidido que o melhor caminho é o contato com as comunidades da área.